

MADEIRAS TROPICAIS DA AMAZÔNIA COMO ALTERNATIVA PARA APLICAÇÃO EM MADEIRA LAMINADA COLADA (MLC).

Alcebiades Negrão Macêdo, Antonio Alves Dias e Tomas Queiroz Ferreira Barata

RESUMO: Este trabalho apresenta as conclusões obtidas em estudo a respeito da viabilidade de empregar madeiras tropicais da Amazônia na fabricação de MLC. Foi realizada uma análise das propriedades físicas e algumas características de trabalhabilidade de diversas espécies tropicais, tendo sido selecionadas espécies cujas características indicam bom potencial para aplicação em MLC. Adicionalmente, foram efetuados ensaios de cisalhamento na lâmina de cola para algumas destas espécies. O resultado obtido confirma o potencial de utilização destas espécies em MLC.

Palavras chaves: Madeira laminada colada, madeiras tropicais.

AMAZONIAN TROPICAL TIMBERS AS ALTERNATIVE FOR APPLICATION IN GLUED LAMINATED TIMBER (GLULAM).

ABSTRACT: This work presents the conclusions drawn from a study regarding the viability of using Amazonian tropical timbers in Glulam production. An analysis of the physical properties was accomplished and some characteristics of several tropical species, having been selected species whose characteristics indicate good potential for application in Glulam. In addition, shear tests were conducted on the glue lamina for some of these species. The results confirms the potential of use of these species in Glulam.

Key words: Glulam, tropical timbers.

1 INTRODUÇÃO

As Florestas Tropicais Brasileiras, genericamente chamadas de “Floresta Amazônica”, ocupam um território de 2.800.000 Km² e representa aproximadamente trinta e cinco por cento da superfície do país, DIAS & LAHR (1999). Nesta área existem mais de cinco mil espécies de madeira que representa um potencial muito grande no setor madeireiro, precisando ser explorado adequadamente. Infelizmente, a exploração da Floresta Amazônica permanece seletiva e predatória. As sérias consequências deste fato são refletidas na devastação de quase vinte e cinco por cento da área original da floresta, INPE (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. INPE. *Notícias*. São José dos Campos, SP, Brasil, v.4, n.13, jan/fev) apud DIAS & LAHR (1999). Entretanto, atualmente é possível notar algumas tendências. Indicações do INPE (1997) mostraram haver um significativo decréscimo nas taxas de devastação florestal. Durante o período de 1978 a 1987 foram consumidos por ano 21.130 Km² por ano. Este número foi de 16.777 Km² durante os dez anos subsequentes e a perspectiva reflete uma expressiva redução para os próximos cinco anos, DIAS & LAHR (1999). Segundo DIAS & LAHR, apesar destas boas novas conduzindo ao uso racional das madeiras consagradas e espécies alternativas, são necessários fortes procedimentos para reduzir muito esta taxa, como segue:

- incentivo à manutenção de critério de sustentabilidade na exploração da floresta;
- publicar informações tecnológicas relacionadas às madeiras tropicais alternativas; disponíveis nos institutos de pesquisas;
- aumentar programas de pesquisa conduzindo a caracterização de espécies nativas;
- desenvolver programas oficiais para introduzir, promover e divulgar espécies alternativas conduzindo-as a uma aceitação mais ampla pelos consumidores brasileiros e estrangeiros.

Dentro deste contexto, a MLC é uma forma de aplicação eficiente e racional da madeira, tendo como grande vantagem a utilização de madeiras de reflorestamento, aliviando o consumo das madeiras tropicais que são excessivamente exploradas. Desta maneira, as pesquisas referentes a MLC no país utilizam basicamente como material de pesquisa as espécies de reflorestamento. No entanto, uma outra forma de aliviar consumo excessivo das espécies tropicais consagradas seria a utilização de espécies tropicais alternativas em MLC.

2 ESPÉCIES ALTERNATIVAS PARA APLICAÇÃO EM MLC

A seguir é apresentada uma relação algumas espécies cujas informações, disponíveis na literatura, sobre suas propriedades físicas e mecânicas, assim como suas características de trabalhabilidade (secagem, preservação, serragem, aplainamento, fixação por pregos, parafusos e cola), indicam as mesmas como sendo espécies potenciais para a aplicação na tecnologia da MLC.

AMAPARANA *Brosimum parinarioides*

AMAPÁ DOCE *Brosimum potabile*

ANDIROBA - *Carapa guianensis*

ANGELIM PEDRA *Dinizia excelsa*

BREU - *Protium heptaphyllum*

BREU SUCURUBA - *Trattinickia burserifolia*

CAJU-AÇU, CAJUÍ - *Anarcadiu spruceanum*

CASTANHA DE ARARA - *Joannesia heveoides*

CEDRORANA - *Cedrelinga catenaeformis*

ENVIRA PRETA - *Diclinanona calycina*